PERSPECTIVAS NÃO TÃO OTIMISTAS PARA O PIB DA AGROPECUÁRIA

ROBERTA POSSAMAI[1], FELIPPE SERIGATI[2], ANDRÉ DIZ[3]

A safra recorde em 2023, graças ao clima mais favorável e à boa produtividade, refletiu-se no maior crescimento anual do PIB da agropecuária de toda a série histórica: 15,1%, muito superior às variações positivas da indústria e dos serviços. Apesar desse impressionante resultado, é preciso lembrar que o ano não foi nada fácil para o produtor rural, que enfrentou altos custos de produção e uma queda nos preços das commodities*. Já para 2024, as perspectivas não são tão positivas, sendo essencial traçar uma política de gestão de risco que assegure a renda do produtor rural.*

O ANO de 2023 foi muito positivo para a agropecuária brasileira (ao menos, em termos de volume de produção), uma vez que o clima mais favorável à atividade e a boa produtividade resultaram em uma safra recorde, refletindo-se no maior crescimento anual (15,1%) do Produto Interno Bruto (PIB) do setor de toda a série histórica (iniciada em 1997), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Embora a indústria e o setor de serviços também tenham apresentado variações positivas (1,6% e 2,4% respectivamente), isso se deu em intensidades bem menores do que a registrada pela agropecuária. Assim, por mais um ano, a atividade realizada "dentro da porteira", mesmo com a sua relativa baixa participação no PIB, foi um dos principais motores da economia do País.

Para 2024, contudo, as perspectivas não são tão positivas assim para o setor agropecuário. Isso porque a atividade deve contar com condições climáticas mais adversas, uma possível redução na colheita da safra de soja e milho, bem como uma maior pressão baixista sobre as cotações das principais *commodities* do País. Além disso, a base larga de comparação deve dificultar ainda mais um resultado favorável. Desta forma, as expectativas são de que o setor registre uma taxa de crescimento ligeiramente negativa.

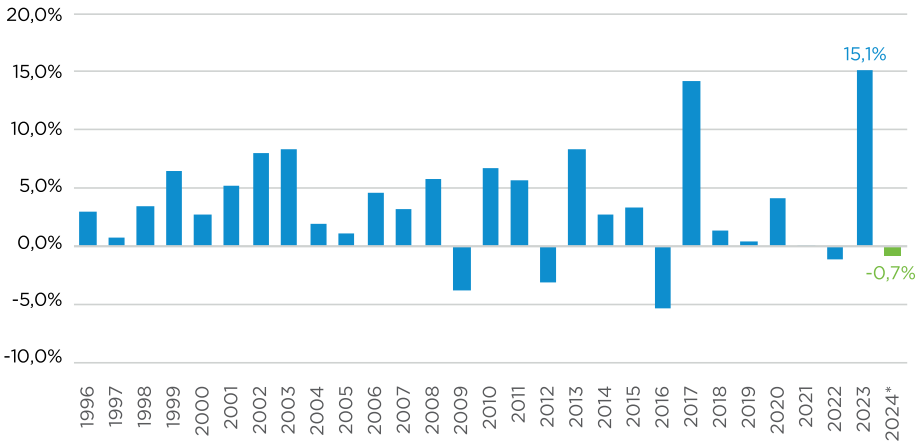
DIANTEIRA NA PARTICIPAÇÃO DO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO

Em 2023, a economia do Brasil cresceu 2,9% frente a 2022. Apesar de a indústria e o setor de serviços também terem colaborado positivamente para esse desempenho, a agropecuária, mesmo com o relativo baixo peso (7,4% do total) dentro do PIB, foi responsável por cerca de 1,0 p.p. (ou 34,2% da alta) do aumento no PIB do Brasil, uma vez que registrou o maior crescimento anual da série histórica: 15,1%.

Vale destacar que, no ano, a expansão da atividade "dentro da porteira" foi puxada, notadamente, pelo crescimento da produção das duas mais importantes culturas do País, soja e milho, que tiveram produções recorde no ano. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, a alta na produção, principalmente, de

BRASIL: TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB DA AGROPECUÁRIA (%)

Em 2023, a agropecuária brasileira atingiu o maior crescimento anual do PIB de toda a série histórica (15,1%). Já para 2024, as expectativas são de que o setor registre uma taxa de crescimento ligeiramente negativa.



*Mediana das projeções do boletim Focus, do Banco Central do Brasil (BCB), de 8 de março
Fonte: IBGE

soja (27,1%) e milho (19,0%) mais do que compensou a queda na produção de outras culturas, como trigo (-22,8%), laranja (-7,4%) e arroz (-3,5%). É importante ressaltar que, aqui, foram considerados os dados do LSPA porque são mais coerentes com o cálculo do PIB por parte do IBGE. Contudo, é preciso deixar claro, também, que os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de forma geral, são mais utilizados pelo mercado e podem diferir das informações do LSPA.

Ressalta-se que o bom desempenho do PIB da agropecuária em 2023 pode ser explicado, sobretudo, pelas condições climáticas mais favoráveis à produção em uma grande parte do País. Porém, é importante destacar que, para o produtor rural brasileiro, apesar do forte aumento no PIB do setor, o ano não foi nada fácil.

Esse cenário explica-se pelo fato de os custos de produção operados em 2023 terem sido aqueles realizados em 2022, no auge do conflito do Leste Europeu, quando as cotações dos insumos agropecuários atingiram patamares bastante elevados. Além disso, ao longo do ano, de modo geral, houve uma queda no preço das principais *commodities*. Ou seja, em algumas regiões do País, as margens de lucro dos produtores rurais ficaram bastante pressionadas e, em alguns casos, até mesmo negativas.

Embora o bom desempenho do PIB da agropecuária em 2023, explicado pelas condições climáticas favoráveis à produção em uma boa parte do Brasil, o ano não foi nada fácil para os produtores rurais do País.

EXPECTATIVAS MENOS OTIMISTAS PARA 2024

O crescimento robusto do PIB agropecuário em 2023 não deverá repetir-se em 2024. O principal fator que explica isso é a condição climática provocada pelo El Niño, que vem causando, ao longo do primeiro trimestre do ano, falta de chuvas e calor excessivo, notadamente no Centro-Oeste brasileiro. Isso está impactando, sobretudo, as culturas de verão, como a soja. Nesse contexto, ressalta-se que ocorreram muitos casos de replantio dessa oleaginosa, aumentando, portanto, os custos de produção para os produtores e atrasando a safra dessa *commodity*. Com esse atraso, naturalmente, a janela para a safra de inverno de milho tem ficado menor, podendo acarretar uma produtividade potencial também menor.

Além disso, no segundo semestre, as chances de outro fenômeno climático – a La Niña – ocorrer estão aumentando a cada dia. Apesar de não ser possível afirmar quais serão os impactos sobre a produção agropecuária, uma vez que isso depende da intensidade do fenômeno, é esperado que a chuva se torne mais escassa e a probabilidade de geadas no Sul do País aumente, impactando a agropecuária dessa região. Adicionalmente às condições climáticas mais adversas, outro fator que deverá contribuir para um ano mais difícil no setor é a possibilidade de manutenção da pressão baixista sobre os preços das *commodities* já observada em 2023.

Assim, a expectativa para 2024 é de que o PIB registre contração, diferentemente do que ocorreu em 2023. Desta forma, mais do que nunca, neste ano, será essencial uma política bem-feita de gestão de risco (tal como o seguro rural), com o objetivo de assegurar, especialmente, a renda do produtor rural, após um ano excepcional tal como foi 2023. ■

As expectativas de 2024 como um ano mais difícil para o desempenho do PIB da agropecuária baseiam-se na previsão de condições climáticas mais adversas e na possibilidade de se manter a pressão baixista sobre os preços das *commodities* de 2023.



SHUTTERSTOCK

1 Pesquisadora do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) – roberta.possamai@fgv.br

2 Professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

3 Professor do MBA em Gestão do Agronegócio do FGV Agro – acosta.diz@gmail.com